

# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Área do trabalho

## Decolonialidade: Caminhos para se compreender as barreiras e desafios dos surdos

\* **Carolina Machado Ximenei<sup>1</sup>, Victor Flores<sup>2</sup>** [carolximenes8@hotmail.com](mailto:carolximenes8@hotmail.com), [victorflores.melo@gmail.com](mailto:victorflores.melo@gmail.com)

<sup>1</sup> Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, Rio de Janeiro

### Introdução

Este trabalho relata a experiência didático-pedagógica "Decolonialidade na Surdez", realizada em outubro de 2023. A atividade explorou a importância do pensamento decolonial na promoção da diversidade e na defesa dos direitos sociais, com foco na luta dos surdos pelo reconhecimento de sua língua e cultura. Conforme os princípios de Paulo Freire, a experiência buscou descolonizar as relações entre opressor e oprimido, promovendo um conhecimento dialógico e inclusivo. A atividade teve como objetivo analisar a aplicação do pensamento decolonial no contexto da surdez, destacando as barreiras enfrentadas pelos surdos na transição da educação básica bilíngue e do ensino superior para o mercado de trabalho, e sublinhando a importância da valorização da Libras como meio de comunicação.

### Resultados e Discussão

A experiência foi conduzida por meio de uma live no YouTube, organizada pelo grupo Rede Internacional de Estudos Decoloniais e promovida pelo Prof. Dr. Bruno Andrade Pinto Monteiro. Participaram professoras e alunos da UFRJ/Macaé, bem como intérpretes de Libras. A live abordou desafios enfrentados pelos surdos no mercado de trabalho, onde muitos profissionais formados em diversas áreas encontram apenas oportunidades subalternas, limitadas ao uso da Libras. Em 2023, o Grupo de Pesquisa e Inclusão de Surdos (GPIS) da UFRJ/Macaé desenvolveu um projeto para criar e catalogar sinais em Libras para medicamentos, com validação pela comunidade surda. A discussão destacou a implementação tardia da educação bilíngue para surdos, oficializada apenas com a Lei 14.191/2021, e a necessidade de tornar essa educação mais inclusiva. Também foram abordadas a falta de intérpretes, o despreparo dos professores, e a inadequação de materiais didáticos, fatores que ainda dificultam a plena inclusão dos surdos na educação.

### Considerações Finais

A experiência evidenciou a urgência de promover uma educação bilíngue e inclusiva para surdos, além de criar oportunidades equitativas no mercado de trabalho. A atividade reforçou a importância de práticas pedagógicas decoloniais, demonstrando um impacto positivo na promoção dos direitos dos surdos no Brasil, com 167 visualizações e feedbacks positivos dos espectadores.